

## Abreviaturas por letras sobrescritas de cartas setecentistas

### *Superscript characters abbreviations in eighteenth-century letters*

Aléxia Teles Guimarães\*  
*Universidade Federal de Minas Gerais*

Christiane Benones de Oliveira\*\*  
*Universidade Federal de Minas Gerais*

**Resumo:** As abreviaturas por letras sobrescritas em língua portuguesa do século XVIII são analisadas com o objetivo de se encontrar usos consistentes de estratégias de abreviação por sobrescrição por parte do copista. Testa-se a hipótese de que há padrões no momento de se abreviar um item lexical, não sendo aleatórias as escolhas feitas pelo copista no que concerne as letras que são selecionadas para serem sobrescritas, assim como sua quantidade. O *corpus* utilizado é o ‘Manuscrito PBA-749’ da Biblioteca Nacional de Portugal, cujo título é ‘Primeiro copiadador das respostas dos senhores governadores desta capitania [minas gerais] às ordens de s[u]a mag[esta]de, e contas que lhe derão que principia no governo do sen[h]or Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho’. A partir de um vocabulário exaustivo dessas abreviaturas, selecionamos as 3793 ocorrências de abreviaturas por letra sobrescrita e, em seguida, utilizando-nos do arcabouço teórico-metodológico de René Pellén (2005), examinamos com profundidade todas as ocorrências, na busca de regras que pudessem ser generalizadas, favorecendo, assim, a melhor compreensão não apenas do sistema braquigráfico da época, como também da língua portuguesa setecentista. Concluímos que as abreviações por letra sobrescrita não são feitas arbitrariamente, havendo normas e fórmulas recorrentes que podem ser quantificadas e receber análises qualitativas generalizantes.

**Palavras-chave:** Abreviaturas. Português do século XVIII. Manuscrito PBA-479 (Biblioteca Nacional de Portugal). Filologia. Paleografia.

**Abstract:** The abbreviations by superscript letters in 18th century Portuguese are analyzed, with the aim of finding consistent uses by the copyist of abbreviation strategies by superscription. The hypothesis tested is that there are patterns when abbreviating a lexical item, and that the choices made by the copyist regarding the letters that are selected to be overwritten, as well as their quantity, are not random. The *corpus* used is the ‘Manuscript PBA-749’ from the National Library of Portugal, which title is ‘Primeiro copiadador das respostas dos senhores governadores desta capitania [minas gerais] às ordens de s[u]a mag[esta]de, e contas que lhe dão que principia no governo do sen[h]or Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho’. Based on an exhaustive vocabulary of the abbreviations in the document, we selected the 3,793 occurrences of suspension abbreviations. Then, using the theoretical-methodological framework of René Pellén (2005), we examined all the occurrences in depth, looking for rules that could be generalized, thus helping us to better understand not only the brachygraphic system of the time, but also the 18th century Portuguese language. We conclude that abbreviations by superscript letters are not done arbitrarily, and that there are recurring norms and formulas that can be quantified and given generalizing qualitative analyses.

**Keywords:** Abbreviations. 18th century Portuguese. Manuscript PBA-479 (National Library of Portugal). Philology. Paleography.

\* Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Professora da Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte - MG, Brasil; [alexiateles@letras.ufmg.br](mailto:alexiateles@letras.ufmg.br)







\*\* Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Professora de língua portuguesa do ensino médio em Belo Horizonte - MG, Brasil; [christianebenonesoliveira@gmail.com](mailto:christianebenonesoliveira@gmail.com)

Il y a donc quelque mystère dans les abréviations, et la raison de leur emploi peut avoir des origines dont le souvenir s'est perdu ou altéré au cours des âges. (Stiennon, 1973, p. 124)<sup>1</sup>.

## 1 INTRODUÇÃO

Analisaremos especificamente as abreviaturas por letras sobrescritas do 'Manuscrito PBA-479' da Biblioteca Nacional de Portugal, datado de 1710 a 1721, intitulado 'Primeiro copiadador das respostas dos senhores governadores desta capitania [minas gerais] às ordens de s[u]a mag[esta]de, e contas que lhe derão que principia no governo do sen[h]or Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho'<sup>2</sup>. O documento apresenta um total de 83764 palavras das quais 6251 são abreviaturas. A porcentagem total de abreviaturas é de 7,46%, sendo 4,52% abreviaturas por letras sobrescritas. Ou seja, esse tipo ocupa mais de 60% do total das ocorrências de abreviaturas do manuscrito, estando presente ao longo de todo o texto. O objetivo principal é identificar e analisar as estratégias e padrões de abreviação por sobrescrição do copista principal do documento. As abreviaturas encontradas nas dez primeiras linhas do *corpus* utilizado, apenas para ilustração:


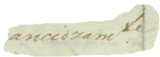

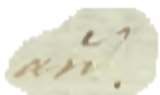
Tabela 1 – Excerto do vocabulário ilustrado das abreviaturas do manuscrito PBA-479 (continua)

Palavra(s)	Transcrição	Interpretação de acordo com o contexto	Tipologia	Número de ocorrências
	A. A.	A Alteza (l. 1643)	Sigla	1
	absolutam <sup>te</sup> .	absolutamente (l. 6014)	Letras sobrescritas	1
	abund <sup>te</sup> .	abundante (l. 3137)	Letras sobrescritas	1
	activid <sup>te</sup> .	actividade (l. 4168)	Letras sobrescritas	1
	actualm <sup>te</sup> .	actualmente (l. 1596)	Letras sobrescritas	1
	af6.	a folha 6 (l. 2062)	Mista	1

<sup>1</sup> “Há então um certo mistério quanto às abreviaturas, e a razão de seu uso pode ter origens cuja lembrança se perdeu ou se alterou com o passar dos tempos” (Stiennon, 1973, p. 124, tradução nossa).

<sup>2</sup> Disponível em: <http://purl.pt/27086>. Ver no Anexo o fac-símile do fólio 1r e sua transcrição diplomática, de acordo com as normas de Mendes (2008), apenas para fins figurativos.

(conclusão)

Palavra(s)	Transcrição	Interpretação de acordo com o contexto	Tipologia	Número de ocorrências
	Ajud <sup>te</sup> .	ajudante (l. 6377)	Letras sobrescritas	1
	anciozam <sup>te</sup> .	anciozamente (l. 7654)	Letras sobrescritas	1
	anns.	annos (l. 8060)	Contração ou síncope	2
	an <sup>s</sup> .	anos (l. 163)	Letras sobrescritas	44 [...]

Fonte: Oliveira (2023).

A hipótese a ser testada, com base nos estudos de Pellén (2005), é de que haveria um padrão na construção das abreviaturas por letras sobrescritas: as escolhas feitas pelo copista, não identificado, não seriam aleatórias. O nosso referencial teórico e nossa metodologia têm como base, principalmente, a detalhada obra de Pellén (2005). No entanto, fizemos consultas a Costa (2006), Sobral (2007), Duchowny, Coelho e Coelho (2014) e Coelho, Ramos e Duchowny (2015). O *corpus* da investigação se encontra organizado por Oliveira (2023) sob a forma de um vocabulário de abreviaturas. A partir dele, foi possível realizar as demais etapas da pesquisa para se chegar ao objetivo proposto, cujos resultados se encontram na seção seguinte, dispostos em tabelas. Para a revisão do desenvolvimento das abreviaturas feito por Oliveira (2023), cuja edição utilizamos, acessamos Capelli (1949), Nunes (1980), Flexor (2008) e Pluta (2024).

Não concordamos com que há poucos estudos referentes às abreviaturas, como se afirma com frequência. No entanto, muitas das investigações acabam ficando pouco visíveis por comporem outras obras de áreas afins, como a Paleografia e a Crítica textual. Nossa análise se justifica pelo fato de haver uma tendência a abordagens meramente descritivas, e não analíticas, às abreviaturas. Esperamos, assim, preencher esta lacuna de um item que tem muito a oferecer à Linguística, como se pode perceber com a leitura de Seixas (2020) e Seixas e Coelho (2020).

A seguir, faremos uma breve exposição do referencial teórico e metodologias adotados, seguindo para a descrição e a análise das abreviaturas do *corpus* e seus resultados, para chegarmos à conclusão. Não iremos nos ater à exposição detalhada dos tipos principais de abreviaturas e conceituações pertinentes a elas, o que já foi feito satisfatoriamente por colegas não só em língua portuguesa como nas línguas românicas em geral, especialmente a espanhola.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos braquigráficos estão essencialmente vinculados aos campos da Filologia e da Paleografia. Logo, esta sucinta seção será dividida na seguinte ordem: Filologia, Paleografia e Abreviaturas – com maior ênfase nesta última área –, com a discussão dos principais conceitos, teorias, modelos e pesquisas que nortearam nossas decisões para se alcançar o objetivo proposto de identificar e compreender as estratégias utilizadas pelo copista para a abreviação por sobrescrição, permitindo-nos formular conclusões precisas e fundamentadas.

A Filologia trata da língua e da cultura de um povo por meio dos textos que, estudados e editados, podem se tornar um material seguro e fidedigno para a realização de posteriores consultas e pesquisas. Possibilita, também, a disponibilização e a facilitação à leitura de documentos antigos a pessoas sem o conhecimento necessário para manusear, ler e compreender os originais, propiciando-lhes estudos em outras áreas de conhecimento (Bassetto, 2001). Cambraia (2005, p. 18) defende que a Filologia é um instrumento de “estudo global de um texto”; ou seja, é por meio dela que todos os aspectos linguísticos, literários, históricos, culturais de um testemunho podem ser exaustivamente estudados. Além de fornecer informações importantes sobre a origem de um texto, a análise filológica permite que se estudem particularidades da escrita e da língua de uma dada época. A edição de documentos manuscritos é uma prática fundamental para preservar a riqueza cultural e histórica de uma sociedade. A Filologia abrange desde a análise linguística até a crítica textual, passando por estudos literários e históricos. A Crítica Textual desempenha um papel essencial ao lidar com documentos manuscritos, seja para preservar o conteúdo autêntico ou para revelar as mudanças linguísticas ao longo do tempo.

FLP 27(1)

A Paleografia é uma disciplina fundamental para o estudo de documentos manuscritos antigos, permitindo a leitura, interpretação e análise desses materiais históricos. Sua função é decifrar os diversos tipos de escrita utilizados ao longo do tempo e em diferentes culturas, tornando acessível o conteúdo desses documentos para pesquisadores e estudiosos. No século XIX, paleógrafos como Jean Mabillon e Jean-Baptiste Silvestre de Sacy tentaram desenvolver métodos sistemáticos para a análise de escritas antigas, pavimentando o caminho para a evolução da disciplina. Ao longo do tempo, a Paleografia passou por diversas transformações e aprimoramentos, acompanhando os avanços tecnológicos e metodológicos. A chegada da fotografia e, posteriormente, da informática, trouxe grandes avanços para a análise paleográfica. As tecnologias digitais permitem uma maior disseminação e acesso a documentos manuscritos, bem como uma leitura mais rápida e precisa. Hoje, a Paleografia desfruta de um lugar essencial no campo da História, Literatura, Filologia e outras disciplinas relacionadas. Graças aos esforços de paleógrafos e à evolução tecnológica, os documentos manuscritos que antes eram de difícil leitura e interpretação estão sendo decifrados e compreendidos com maior facilidade. A função da Paleografia permanece crucial para a preservação do patrimônio literário e histórico e para o avanço do conhecimento sobre o passado (Riesco Terrero, 2004).

Sendo as abreviaturas o eixo da nossa investigação, é importante descrever como o termo pode ser definido. Cunha (2010) assevera que o termo ‘abreviatura’ teve sua

primeira aparição no léxico português no século XVI e o significado da palavra era algo curto, de pouco tamanho. As abreviaturas em textos manuscritos dos séculos passados são bastante comuns, fato que causa, muitas vezes, dificuldades na interpretação e edição desses documentos. Esse sistema linguístico é antigo, utilizado desde a Roma Antiga e a função do uso de abreviaturas nessa época seria de economizar espaço e agilizar o tempo de escrita, normalmente, enquanto os discursos eram realizados oralmente os copistas faziam o registro escrito.

Flexor (2019) explica que, fosse para poupar tempo ou espaço, os copistas fizeram grande uso do sistema abreviativo, sobretudo das siglas e das notas tironianas. De acordo com a autora, o preço elevado e a escassez do material contribuíram para o fato. A autora afirma que o uso do sistema braquigráfico foi comum em documentação manuscrita até o século XIX. Ao longo da Idade Média, comenta Bueno (1963) que as abreviaturas eram um sistema arbitrário o qual dependia da escolha de cada escriba ou copista, mas o autor também menciona os modos usuais de abreviar por suspensão e por contração, utilizados largamente em correspondências e notas pessoais. Todavia, alguns autores discordam de que o emprego das abreviaturas auxiliava na compensação de tempo e espaço. Duchowny, Coelho e Coelho (2014) comprovam que alguns tipos podem ocupar mais tempo e maior atenção do copista do que a forma plena da palavra.

Spina (1977) demonstra que houve tentativa de regularizar o emprego da técnica: o abuso das abreviaturas começou a saturar os documentos, e a moda degenerou de tal forma que nos séculos XII e XIII várias disposições foram baixadas com o intuito de conter o mal. O abuso começou a diminuir à medida que se implantava a utilização da letra cursiva, que não permitia a profusão das abreviaturas. Causa de discussões e divergências entre os estudiosos, as abreviaturas são um sistema linguístico complexo que demanda atenção dos pesquisadores de fontes de sincronias pretéritas, uma vez que a compreensão delas é imprescindível para o domínio global do texto. Spina (1977), Martins (2002) e Berwanger e Leal (2008) confirmam que o domínio sobre as abreviaturas é objetivo e função do paleógrafo, uma vez que sem esse entendimento o trabalho de edição torna-se incompleto.

Outro ponto de vista importante acerca do tema é a definição de Raphael Bluteau (1728) para o termo ‘abreviaturas’. Como se trata de obra datada do século XVIII, a visão do autor possibilita o entendimento de algumas explicações para o uso e função das abreviaturas da mesma época do nosso objeto de estudo:

ABREVIATURAS, Abreviatùras. Palavras abreviadas, ou caracteres, que tem lugar de palavras inteiras. Forão inventadas para escrever com mais brevidade, & há tres modos de abreviar a palavra, que se quer pintar na escritura. O primeiro modo, he por uma só letra, que signifique huma dicção inteira. O segundo, he pôr algumas letras, & deixar as outras. O terceiro he formar huns caracteres, ou figuras, que ainda não sejam as letras, não deixão de significar a palavra, que se quer dizer. [...] Escrevesse por abreviaturas, o que se vay dictando com muita pressa, & corre a mão, de quem escreve tão veloz, como a lingua, de quem falla (Bluteau, 1728, p. 42).

O dicionarista afirma que as abreviaturas existem para se escrever com maior rapidez, ou concisão, havendo três tipos delas, com as quais fazemos um paralelo com a proposta de Prou (1910): por sigla (uma só letra, representando a palavra como um

FLP 27(1)

todo); por contração ou suspensão, pois não especifica em que ponto(s) da palavra a(s) letra(s) é/são suprimida(s) e finalmente por sinal especial.

Para Núñez Contreras (1994, p. 107), as abreviaturas são palavras das quais escrevemos apenas alguns elementos. Elas são significantes linguísticos e apenas no caso de letras sobrescritas é que o componente simbólico é alfabético, não supondo necessariamente um conteúdo semântico por si mesmo por ser um fator que pode mudar. O autor explica que as razões pelo uso de abreviaturas não são suficientemente claras, uma vez que escrever a palavra de modo abreviado pode ser mais trabalhoso do que escrever a forma plena, como já apontado por Stiennon (1973). Logo, esse hábito poderia não economizar tempo e espaço, como defendem Megale e Toledo Neto (2005). Ademais, o ato de abreviar demanda maior conhecimento linguístico do copista e maior atenção no ato da escrita. No entanto, como lembra Cencetti (1997), a leitura não depende da decifração de todos os morfemas da palavra e o ato de abreviar permite que algumas letras sejam suprimidas sem comprometer o entendimento da palavra.

Atualmente, contamos com um importante material no *site* 'Abbreviationes', de Olaf Pluta<sup>3</sup>. Trata-se uma base de dados da qual constam mais de 70 mil abreviaturas de documentos ocidentais. As abreviaturas vão do século VIII ao XV e são atualizadas periodicamente. Com relação aos estudos das abreviaturas no Brasil, contamos com o trabalho hercúleo de Maria Helena Ochi Flexor (2019). Temos, ainda, um glossário de abreviaturas de Albertina Ribeiro da Gama, trabalho importante para o estudo de abreviaturas medievais e a dissertação de mestrado de Chaves (2006) sobre as abreviaturas dos séculos XIX e XX. Um trabalho que trata das tipologias é o de Coelho, Ramos e Duchowny (2015), em que as autoras analisam as abreviaturas de documentos setecentistas e, objetivando reduzir redundâncias, recategorizam as abreviaturas em: suspensão; sigla; contração; numérica; sinal especial; sinal com valor universal; sinal com valor específico e letra reduplicada. Logo, para além da importância nos estudos de manuscritos antigos, as abreviaturas constituem componentes indispensáveis nos estudos das mudanças linguísticas até os dias atuais.

FLP 27(1)

### 3 METODOLOGIA

Para a transcrição do manuscrito que compõe o *corpus*, incluindo as abreviaturas, foram adotadas as normas propostas por Mendes (2008), adaptadas a partir das normas estabelecidas por Cambraia *et al.* (2001). Para a análise das abreviaturas por letras sobrescritas, aplicamos uma proposta do castelhano ao português: são línguas e culturas com muitas interfaces, com origens comuns derivadas do latim vulgar, o que resulta em uma série de semelhanças entre as duas línguas. Ademais, as trocas culturais entre os usuários do português e do espanhol foram intensas ao longo de toda a história.

A obra que serviu como base para nosso arcabouço metodológico é composta de uma análise detalhada das várias formas de abreviação utilizadas por Antonio de Nebrija na 'Gramática Castellana' (1492), enfatizando as diferentes técnicas e variações empregadas na escrita da época. O autor, René Pellén, segue fazendo a comparação entre os usos abreviativos com outros textos de Nebrija. A aplicação da metodologia do

<sup>3</sup> Disponível em: <https://abbreviationes.net/index.html>. Acesso em: 21 abr. 2025.

estudioso nesta pesquisa restringiu-se à análise das abreviaturas por letras sobrescritas, tal como Pellén (2005) as sistematiza.

A análise de R. Pellén se concentra nas diferentes formas de abreviaturas utilizadas na língua espanhola do século XV, destacando a distinção entre dois tipos principais de abreviaturas: as que consistem em palavras de uma sequência menor de letras ou símbolos e as que representam uma forma gráfica completa, mas de maneira mais concisa. Nebrija, em sua obra, usa tanto abreviaturas latinas quanto abreviaturas do período do romance. O texto discute a natureza dessas abreviaturas, explicando como elas variam de simples reduções de palavras a um sistema complexo de representações gráficas. As abreviaturas variam desde o encurtamento físico de palavras até a utilização de símbolos específicos para representar formas completas de palavras, economizando espaço e, possivelmente, tempo para quem escreve e lê.

O autor destaca a presença de abreviaturas na ‘Gramática Castellana’, ressaltando que a compreensão do leitor é fundamental, já que abreviaturas em excesso ou ambiguidade nas interpretações podem complicar a leitura. Além disso, são comprovadas as diferentes formas de representar as abreviaturas, incluindo a presença do ponto final para indicá-las. A escolha entre a forma completa ou abreviada de uma palavra parece ser feita de maneira elaborada em algumas situações, o que pode variar dependendo do contexto ou da preferência do escritor. Com isso, em nossas análises, fizemos questionamentos que nortearam as discussões a respeito exclusivamente das abreviaturas por letras sobrescritas, quais sejam:

- a) cada palavra abreviada aparece em sua forma plena?;
- b) há um padrão mais recorrente para se abreviar uma palavra?;
- c) o que é abreviado?;
- d) em geral, antes das sobrescrições há vogal ou consoante?;
- e) a última letra não sobrescrita da abreviatura é obrigatoriamente a primeira letra da penúltima sílaba da forma plena?;
- f) quais são os caracteres omitidos nas abreviaturas?;
- g) quantas palavras apresentam a forma plena e quantas apresentam a forma abreviada?;
- h) do total de palavras da edição qual é a porcentagem de abreviaturas?

A partir dessas perguntas foram montadas tabelas para ilustrar os resultados obtidos, apresentados a seguir.

Após a coleta exaustiva de todas as abreviaturas presentes do documento composto de 120 fólios, totalizando 6251 ocorrências, classificamos todas elas conforme Stiennon (1973), que serviu de base para a análise de Pellén (2005). Stiennon (1973, p. 125) classifica as abreviaturas em amputação ou suspensão, contração, sinais determinados de abreviação, letras sobrescritas e grafismos. Abreviar por sobrescrição é, para o autor, colocar uma letra de pequeno módulo como expoente ou encabeçamento de uma ou várias letras principais, o que ele exemplifica em língua latina.

Em seguida, descartamos todas aquelas que não fossem abreviaturas por

FLP 27(1)

sobrescrição, totalizando estas últimas em 3793 ocorrências, que foram organizadas em ordem alfabética para facilitar as análises. Mantivemos, no entanto, essas palavras em sua forma plena, com o objetivo não apenas de assegurar a compreensão da abreviatura, mas também para compararmos quantitativamente as formas plenas com as abreviadas. Montamos, assim, um glossário das abreviaturas sobrescritas, colocando juntas as palavras idênticas. Por exemplo: as 380 ocorrências da palavra “para” abreviadas por sobrescrição foram reunidas por serem sempre abreviadas como <p<sup>a</sup>>. Foi possível então termos uma visão abrangente e organizada das abreviaturas por sobrescrição no *corpus*, permitindo recortes que nos levaram aos resultados finais.

O primeiro passo (Tabela 2 e suas análises) foi fazer um paralelo entre as ocorrências das palavras abreviadas e suas formas plenas, quando existiam. Em seguida, identificamos quais as letras ou sequência delas foi sobrescrita, a sua quantidade absoluta e relativa (Tabela 3 e suas análises). Tornou-se possível, então, correlacionar a(s) letra(s) sobrescrita(s), com a sequência de letras omitidas e a abreviatura que resulta do processo (Quadro 1 e suas análises). Finalizou-se por uma generalização em que se comparam a distribuição de vogais e consoantes anteriores à sobrescrição, verificando a porcentagem entre elas (Tabela 4 e suas análises).

#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A tabela a seguir mostra a diferença numérica entre as ocorrências de palavras desenvolvidas, que aparecem inteiras, isto é, em sua forma plena no texto, e o número de ocorrências de palavras abreviadas por sobrescrição. A ordem é decrescente de acordo com a coluna 2, composta pelo número de ocorrências da forma plena da palavra<sup>4</sup>:

Tabela 2 – Palavras abreviadas por letra sobrescrita no Ms. PBA-479

(continua)

Palavra(s)	Número(s) respectivo(s) de ocorrências da forma plena	Número(s) respectivo(s) de ocorrências das formas abreviadas
Por	753	211
Para	512	380
Senhoria; Sua; Senhora; Silva	0; 240; 3; 17	6; 8; 42; 5
Rio	226	8
Governo; Real	209 (x 2)	9; 11
Ouro; oiro	172	1
Parte	163	6
Pelo	147	2
Fazenda; Vila/Villa	135 (x 2)	1; 138
quando; pela	127 (x 2)	8; 13
Muito	119	14
Mesmo	113	2
Grande	110	9
Janeiro	102	14
Qual	100	24

<sup>4</sup> Houve 209 ocorrência de “Governo” e 209 ocorrências de “Real”, totalizando 418 delas. Será aplicada a notação 209 (x2) para este e para outros casos abaixo e para as tabelas seguintes.



(continuação)

Palavra(s)	Número(s) respectivo(s) de ocorrências da forma plena	Número(s) respectivo(s) de ocorrências das formas abreviadas
Manoel	88	1
mesma; Commarca	80	8; 26
Muitos	74	59
Bahia	64	1
conveniente, quem	60 (x 2)	3; 10
respeito	56	1
muitas	52	12
partes; Silveira, Antonio	45 (x 3)	1; 11; 9
quanto; pelos; diligencia; Caminho; Governador	40 (x 5)	11; 1; 9; 2; 15
particular	36	3
embargo; Officiaes; numero	33 (x 3)	1; 3; 1
primeiro	29	3
Geraes; Rica; Vilas/Villas; Senhor	27 (x 4)	1; 10; 138; 132
Regimento; primeira	24 (x 2)	8; 3
Santos; Francisco; aumento	19 (x 3)	2; 8; 1
Soldados; fidelidade; cuidado; guarde; segunda; procedimento; Provedor; conhecimento	16 (x 8)	1; 2; 2; 99; 1; 3; 2; 1
ditos; Tenente; ditas; rendimento; somente; facilmente; pagamento; Setembro; dificuldades; Companhia; Conquista; obrigado; titulo	11 (x 13)	44; 6; 38; 1; 4; 2; 1; 7; 2; 5; 4; 1; 5
Baltazar; brevidade; dita; dito; Comarca; descobrimientos; levantamento; Maio; ditas; Capitaens; Capitania; Cavalaria; Cavalos	9 (x 13)	40; 3; 45; 63; 12; 2; 7; 1; 45; 2; 15; 1; 1
Capacidade; utilidade; diligencias; experimenta; Doutor; igual; certamente; estabelecimento; geralmente; unicamente; General	6 (x 11)	6; 4; 1; 1; 6; 2; 1; 1; 2; 10
ajudante; faculdade; formalidade; Padres Superintendente; novamente; Dezembro Requerimento; totalmente; Companhias	5 (x 10)	1; 1; 1; 1; 2; 2; 5; 5; 1; 17
peçoalmente; pessoalmente	5; 0	1; 1
comodidade; facilidade; Soldado; variedade; absolutamente; juntamente; maiormente; precisamente; provimento; publicamente; Concelho; enquanto; Patente	4 (x 13)	1; 2; 1; 6; 1; 1; 2; 1; 2; 1; 1; 8; 1
Autoridade; antecedentemente; anos; Pereira; primeiras; Vigarios; Santa; Governos	3 (x 8)	1; 1; 44; 5; 1; 1; 5; 1
barbaridade; igualdade; impossibilidade; anciozamente; aparentemente; documentos; emulumentos; Guimaraens; justamente; submissamente; ultimamente; uniformemente; Padre; pequenas; quantas; presença	2 (x 16)	2; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 2; 3; 1; 1; 1; 2; 1; 1; 2

FLP 27(1)

(conclusão)

Palavra(s)	Número(s) respectivo(s) de ocorrências da forma plena	Número(s) respectivo(s) de ocorrências das formas abreviadas
abundante; actividade; gravidade; imunidade; quantidade; sobreditas; sociedade; Magestade; Sargento; Livro; actualmente; arrendamento; arrendamentos; consequentemente; continuamente; evidentemente; livremente; Mestre; miudamente; naturalmente; principalmente; procedimentos; Sacramentos; sumamente; verdadeiramente; violentamente; Nosso; Capitulo; Oitubro; primeiros; Sobrinho; Santo	1 (x 32)	1; 1; 93; 2; 1; 3; 1; 1; 977; 4; 3; 1; 1; 2; 2; 1; 3; 11; 1; 2; 3; 2; 1; 1; 1; 4; 5; 5; 1; 1; 1; 9
Vossa; promptamente; rendimentos; superabundantemente; vergonhozamente; visivelmente; vocalmente; Nossa; Cappitam; Fevereiro; Ferreira; intrusos; Sam; parcamente Vasconcelos; Excelência; cinceridade; conformidade; Contratados; crueldades; entidade; familiaridade; necesidade; necesidade; realidade; sobredito; destacamento; difficilmente; entendimentos; fundamentoz; injustamente; lançamentos;	0 (x 32)	640; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 37; 3; 2; 1; 1; 70; 2; 1; 3; 1; 1; 1; 1; 1; 1; 2; 1; 1; 6; 1; 1; 1; 1; 1; 1
<b>Total</b>	<b>5681</b>	<b>3793</b>

Fonte: Oliveira (2023).

FLP 27(1)

A partir da verificação dessa tabela, constatamos 49,7% a mais de palavras em sua forma plena. Importa salientar, contudo, que há casos em que as palavras só aparecem abreviadas e não ocorrem em sua forma plena no documento. Alguns exemplos (entre parênteses, a forma plena em português contemporâneo, apenas para facilitar a leitura): <cincerid<sup>e</sup>.> (“sinceridade”); <conformid<sup>e</sup>.> (“conformidade”); <Contratad<sup>s</sup>.> (“contratados”); <crueled<sup>es</sup>.> (“crueldades”); <entid<sup>e</sup>.> (“entidade”); <familiarid<sup>e</sup>.> (familiaridade); <necesidad<sup>e</sup>.> (necessidade); <necefsidad<sup>e</sup>.> (“necessidade”); <real<sup>d</sup>.> (“realidade”); <sobred<sup>o</sup>.> (“sobredito”); <destacam<sup>to</sup>.> (“destacamento”).

Dos casos em que a palavra aparece apenas em sua forma abreviada, destacamos o fato de que as sobrescrições são feitas, majoritariamente, por um ou dois caracteres, de modo que, quando são sobrescritos três, trata-se de marcação de plural ou nome próprio. Esse fato é relevante para demonstrar que, de fato, o copista opta por realizar sobrescrições com o menor número possível de caracteres. Como não há a palavra em sua forma plena nesses casos, essa escolha parece demonstrar o cuidado que se teve ao fazê-la, pois assim a leitura e a interpretação das abreviaturas com menor sobrescrição são facilitadas, induzindo a menos erros de leitura.

Outro aspecto importante é o fato de uma mesma abreviatura apresentar mais de uma forma ou mais de um significado no texto, como já apontado. O contexto é relevante para se distinguir as ocorrências nessa situação. Embora não sejam comuns, os casos observados foram, para uma abreviatura com mais de um significado:

- a) <S<sup>a</sup>.> → <Sua> e <Senhoria>;
- b) <V<sup>a</sup>.> → <Vieira> e <Vila>;
- c) <g<sup>de</sup>> → <garde> e <grande>.

e para uma palavra com mais de uma possibilidade de ser abreviada:

- d) <Com<sup>a</sup>> e <Com<sup>ca</sup>.> → Comarca
- e) <m<sup>s</sup>.> e <m<sup>tos</sup>> → muitos
- f) <Regim<sup>to</sup>.> e <Reg<sup>o</sup>> → Regimento
- g) <Sen<sup>or</sup>.> e <S<sup>r</sup>.> → Senhor
- h) <R<sup>l</sup>.> e <R<sup>al</sup>.> → Real

A seguir, as abreviaturas por letra(s) sobrescrita(s) encontradas no ‘Primeiro copiador das respostas dos senhores governadores’, em ordem decrescente:

Tabela 3 – Abreviaturas por letras sobrescritas no Ms. PBA-479

Sobrescrição	N.º de ocorrências	%
<i>A</i>	1409	37,1
<i>De</i>	938	24,7
<i>R</i>	219	5,8
<i>S</i>	190	5,0
<i>O</i>	175	4,6
<i>Or</i>	152	4,0
<i>E</i>	148	3,3
<i>te, to</i>	73 (x 2)	1,9
<i>M</i>	70	1,8
<i>As</i>	62	1,6
<i>Os</i>	59	1,5
<i>Ar</i>	44	1,1
<i>L</i>	40	1,0
<i>Ca</i>	36	0,9
<i>tos, nia</i>	15 (x 2)	0,4
<i>la, tas, al</i>	13 (x 3)	0,3
<i>ta, es</i>	10 (x 2)	0,2
<i>cos, ma, am</i>	3 (x 3)	0,1
<i>aens, lo, mo</i>	2 (x 3)	0,05
<i>co, da, el, los, nas, tes, toz</i>	1 (x 7)	0,02
<b>Total</b>	<b>3793</b>	<b>100</b>

Fonte: Oliveira (2023).

Como se observa, há uma grande variedade de elementos que são sobrescritos no momento de se elaborar uma abreviatura. Os casos mais recorrentes de sobrescrições no *corpus* são exemplificados abaixo:

- a) <a> sobrescrito: Bahia → <B<sup>a</sup>.>
- b) <de> sobrescrito: Magestade → <Mag<sup>de</sup>.>
- c) <r> sobrescrito: por → <p<sup>r</sup>.>
- d) <s> sobrescrito: muitos → <m<sup>s</sup>.>

- e) <o> sobrescrito: Regimento → <Reg<sup>o</sup>.>
- f) <or> sobrescrito: Senhor → <Sen<sup>or</sup>.>
- g) <e> sobrescrito: capacidade → <capacid<sup>e</sup>.>

Estamos em desacordo com Flexor (2008) e Pereira (2023) que afirmam não haver regras para as abreviaturas, pelo fato de uma palavra poder ser abreviada de várias formas. Veremos que as escolhas feitas pelo copista não são arbitrárias, tendo sido possível estabelecer alguns padrões no processo de sobrescrição:

- a) antes das letras sobrescritas, há sempre uma consoante em todos os 3793 casos, sem exceção. Essas consoantes, em ordem decrescente são <m> (75 ocorrências (ocs. a partir de agora)); <d> (46 ocs.); <r> (20 ocs.); <p> (17 ocs.); <g> (11 ocs.); <n> (9 ocs.); <q> (7 ocs.); <s> (7 ocs.); <v> (6 ocs.), <b> (6 ocs.), <t> (3 ocs.); <l> (3 ocs.); <c> (2 ocs.); <f> (1 oc.); <x> (1 oc.); <z> (1 oc.)<sup>5</sup>;
- b) nem todas as palavras abreviadas aparecem em forma plena. Exemplos: <Ex<sup>a</sup>.> (“excelência”); <familiarid<sup>e</sup>.> (“familiaridade”);
- c) o padrão mais recorrente de se abreviar uma palavra é o de grafemas omitidos anteriormente à sobrescrição serem formados por uma vogal e uma consoante, pela própria natureza da língua portuguesa, cuja ordem mais comum é CV (consoante/vogal). Exemplos: <formalid<sup>e</sup>.> (“formalidade”); <seg<sup>da</sup>.> (“segunda”);
- d) o padrão mais recorrente do número de caracteres das sobrescrições tende a ser de um a três caracteres, sendo <aens> a única exceção. Como se vê na tabela acima, quanto mais caracteres são sobrescritos, menor é a frequência com que a abreviatura aparece.

FLP 27(1)

A diferença entre o número de palavras abreviadas e o número total de ocorrências não é o mesmo, pois uma mesma sobrescrição representa no texto diferentes abreviaturas. Nesses casos, o contexto é ainda mais imprescindível para a interpretação da abreviatura. Alguns exemplos:

- a) sobrescrição de <a>: <B<sup>a</sup>.> → <Bahia> e <Cav<sup>a</sup>.> → <Cavalaria>
- b) sobrescrição de <de>: <Mag<sup>de</sup>.> → <Magestade> e <g<sup>de</sup>.> → <guarde> ou <grande>.
- c) sobrescrição de <r>: <Sr.> → <Senhor> e <p<sup>r</sup>> → <por>
- d) sobrescrição de <s>: <D<sup>s</sup>.> → <Deus> e <m<sup>s</sup>> → <muitos>
- e) sobrescrição de <o>: <cuid<sup>o</sup>> → <cuidado> e <Sold<sup>o</sup>.> → <Soldado>
- f) sobrescrição de <or>: <D<sup>or</sup>.> → <Doutor> e <Sen<sup>or</sup>.> → <Senhor>

E, por fim, a letra sobrescrita <e>: <brevid<sup>e</sup>.> → <brevidade> e <realid<sup>e</sup>.> → <realidade>.

Os casos em que as sobrescrições são feitas por <e> ou <de> representam

<sup>5</sup> O único caso em que a sobrescrição ocorre em dois pontos da palavra é no nome <Vas Concelos>. A abreviatura é representada desse modo: <Vs.Con<sup>cos</sup>.>.

abreviaturas de maior facilidade de entendimento e interpretação, ao passo que o <s> e o <a> podem causar maior dificuldade na interpretação da palavra abreviada. Por exemplo, <quantid<sup>e</sup>.> para <quantidade> ou <Mag<sup>de</sup>.> para <Magestade>. Esses casos são mais facilmente decifráveis, até mesmo quando a leitura não é realizada em seu contexto. Entretanto, em exemplos como <m<sup>a</sup>.> para <mesma> e <an<sup>s</sup>.> para <anos>, até no contexto textual essas abreviaturas podem gerar dúvidas.

As formas podem designar mais de uma abreviatura, embora dois casos se refram exclusivamente a um único modelo de sobrescrição:

- a) <te> sobrescrito: <abund<sup>te</sup>.> → <abundante> ou <evidentem<sup>te</sup>.> → <evidentemente>;
- b) <to> sobrescrito: <destacam<sup>to</sup>.> → <destacamento> ou <m<sup>to</sup>.> → <muito>;
- c) <m> sobrescrito: <S<sup>m</sup>.> → <Sam> ou <Capp<sup>am</sup>.> → <Cappitam>;
- d) <as> sobrescrito: <d<sup>as</sup>.> → <ditas> ou <Comp<sup>as</sup>.> → <Companhias>;
- e) <os> sobrescrito: <Sold<sup>os</sup>.> → <Soldados> ou <primr<sup>os</sup>.> → <primeiros>;
- f) <al> sobrescrito: <R<sup>al</sup>.> → <Real> e <Gen<sup>al</sup>.> → <General>;
- g) <ar> sobrescrito: <B<sup>ar</sup>.> → <Baltazar> e <p<sup>ar</sup>.> → <particular>;
- h) <tas> sobrescrito: <m<sup>tas</sup>.> → <muitas> e <d<sup>as</sup>.> → <ditas>;
- i) <ca> sobrescrito: <Com<sup>ca</sup>.> → <Comarca> ou <dilig<sup>ca</sup>.> → <diligencia>;
- j) <l> sobrescrito: <ig<sup>l</sup>.> → <igual> e <q<sup>l</sup>.> → <qual>;
- k) <tos> sobrescrito: <S<sup>tos</sup>.> → <Santos> e <arrendam<sup>tos</sup>.> → <arrendamentos>;
- l) <nia> sobrescrito: <Cap<sup>nia</sup>.> → <Capitania>;
- m) <la> sobrescrito: representa <p<sup>la</sup>.> → <pela>, unicamente.

Enfim, o último caso: <ta> sobrescrito: <experim<sup>ta</sup>.> → <experimenta> e <Conq<sup>ta</sup>.> → <Conquista>.

Nos casos de sobrescrição de baixa frequência, tanto a palavra desenvolvida quanto as respectivas abreviaturas aparecem pouco no manuscrito e apenas duas ocorrências permitem mais de uma forma. Eis alguns exemplos dos casos de baixa frequência:

- a) <es> sobrescrito pode ser representado de quatro formas distintas: <crueld<sup>es</sup>.> → <crueldades> e <dificuld<sup>es</sup>.> → <dificuldades>, <Guim<sup>es</sup>.> → <Guimaraens>, <P<sup>es</sup>.> → <Padres> e <Off<sup>es</sup>.> → <Officiaes>;
- b) <l> e <r> sobrescritos: <q<sup>l</sup>.q<sup>r</sup>.> → <qualquer>;
- c) <aens> sobrescrito: <Cap<sup>aens</sup>.> → <Capitaens>;
- d) <co> sobrescrito: <Con<sup>co</sup>.> → <Concelho>;
- e) <am> sobrescrito: <Cappa<sup>m</sup>.> → <Cappitam>;
- f) <lo> sobrescrito: <p<sup>lo</sup>.> → <pelo>;
- g) <da> sobrescrito: <seg<sup>da</sup>.> → <segunda>;

h) <el> sobrescrito: <M<sup>el</sup>.> → <Manoel>.

A seguir, apresentamos como ocorrem as omissões de letras, organizadas em ordem alfabética, e qual é a última letra anterior à sobrescrição. Os elementos foram organizados horizontalmente tendo-se como critério a ocupação de menos espaço, para que a coluna tivesse menos linhas. Por isso, o número de omissões na segunda coluna pode variar de um a quatro em cada linha:

Quadro 1 – Processo de construção das abreviaturas sobrescritas

(continua)

Abreviatura(s)	Omissão(ões) respectiva(s)	Última letra anterior à sobrescrição
<i>B<sup>a</sup>.; B<sup>ar</sup>.; emb<sup>o</sup>.</i>	<i>abi; altaz; arg</i>	<i>b</i>
<i>Franc<sup>o</sup>.</i>	<i>isc</i>	<i>c</i>
<i>ajud<sup>te</sup>.; grd<sup>e</sup>.</i>	<i>an</i>	
<i>abund<sup>te</sup>.; activid<sup>e</sup>.; authorid<sup>e</sup>.; barbarid<sup>e</sup>.; brevid<sup>e</sup>.; capacid<sup>e</sup>.; cincerid<sup>e</sup>.; comodid<sup>e</sup>.; conformid<sup>e</sup>.; crueld<sup>es</sup>.; cuid<sup>o</sup>.; dificult<sup>es</sup>.; entid<sup>e</sup>.; facilid<sup>e</sup>.; faculd<sup>e</sup>.; familiarid<sup>e</sup>.; fideld<sup>e</sup>.; formalid<sup>e</sup>.; gravid<sup>e</sup>.; iguald<sup>e</sup>.; impossibilid<sup>e</sup>.; imunid<sup>e</sup>.; neccessid<sup>e</sup>.; neccssid<sup>e</sup>.; socied<sup>e</sup>.; Sold<sup>o</sup>.; Sold<sup>os</sup>.; utilid<sup>e</sup>.; varied<sup>e</sup>.; sobred<sup>as</sup>.; sobred<sup>o</sup>.; quantid<sup>e</sup>.; realid<sup>e</sup>.</i>	<i>ad</i>	<i>d</i>
<i>Contratad<sup>s</sup>.</i>	<i>o</i>	
<i>d<sup>a</sup>.; d<sup>as</sup>.; d<sup>o</sup>.; d<sup>os</sup>.</i>	<i>it</i>	
<i>D<sup>or</sup>.; D<sup>s</sup>.</i>	<i>out; eu</i>	
<i>fazd<sup>a</sup>.; Superintend<sup>e</sup>.</i>	<i>en</i>	
<i>Prod<sup>or</sup>.; qd<sup>o</sup>.</i>	<i>ve; uan</i>	
<i>Off<sup>es</sup>.</i>	<i>icia</i>	<i>f</i>
<i>dilig<sup>ea</sup>.; dilig<sup>as</sup>.</i>	<i>eni</i>	
<i>G<sup>as</sup>.; g<sup>de</sup>.</i>	<i>ere; ran</i>	<i>g</i>
<i>g<sup>de</sup>.; g<sup>e</sup>.</i>	<i>uar; uard</i>	
<i>ig<sup>l</sup>.; Sarg<sup>to</sup>.; seg<sup>da</sup>.</i>	<i>ua; en; un</i>	
<i>Mag<sup>de</sup>.; Magd<sup>e</sup>.</i>	<i>esta; estad</i>	<i>g; d</i>
<i>L<sup>o</sup>.; p<sup>ar</sup>.</i>	<i>ivr; articu</i>	<i>l</i>
<i>absolutam<sup>te</sup>.; actualm<sup>te</sup>.; anciozam<sup>te</sup>.; antecedentem<sup>te</sup>.; aparentem<sup>te</sup>.; arrendam<sup>to</sup>.; arrendam<sup>tos</sup>.; augm<sup>to</sup>.; certam<sup>te</sup>.; conhecim<sup>to</sup>.; consequentem<sup>te</sup>.; continuam<sup>te</sup>.; descobrim<sup>tos</sup>.; destacam<sup>to</sup>.; difficilm<sup>te</sup>.; docum<sup>to</sup>.; emulum<sup>tos</sup>.; entendim<sup>tos</sup>.; estabelecim<sup>to</sup>.; evidentem<sup>te</sup>.; experim<sup>ta</sup>.; facilm<sup>te</sup>.; fundam<sup>toz</sup>.; geralm<sup>te</sup>.; injustam<sup>te</sup>.; juntam<sup>te</sup>.; justam<sup>te</sup>.; lançam<sup>tos</sup>.; levantam<sup>to</sup>.; livrem<sup>te</sup>.; maiorm<sup>te</sup>.; miudam<sup>te</sup>.; naturalm<sup>te</sup>.; novam<sup>te</sup>.; pagam<sup>to</sup>.; parcam<sup>te</sup>.; pessoalm<sup>te</sup>.; peçoalm<sup>te</sup>.; precizam<sup>te</sup>.;</i>	<i>en</i>	<i>m</i>

FLP 27(1)

(continuação)

Abreviatura(s)	Omissão(ões) respectiva(s)	Última letra anterior à sobrescrição
<i>principalm<sup>te</sup></i> ; <i>procedim<sup>to</sup></i> ; <i>procedim<sup>tos</sup></i> ; <i>promptam<sup>te</sup></i> ; <i>provim<sup>to</sup></i> ; <i>publicam<sup>te</sup></i> ; <i>rendim<sup>tos</sup></i> ; <i>Requerim<sup>to</sup></i> ; <i>Sacram<sup>tos</sup></i> ; <i>rendim<sup>to</sup></i> ; <i>som<sup>te</sup></i> ; <i>subm<sup>i</sup>ssam<sup>te</sup></i> ; <i>sumam<sup>te</sup></i> ; <i>superabundantem<sup>te</sup></i> ; <i>totalm<sup>te</sup></i> ; <i>ultimam<sup>te</sup></i> ; <i>unicam<sup>te</sup></i> ; <i>uniformem<sup>te</sup></i> ; <i>verdadeiram<sup>te</sup></i> ; <i>vergonhozam<sup>te</sup></i> ; <i>violentam<sup>te</sup></i> ; <i>vizívelm<sup>te</sup></i> ; <i>vocalm<sup>te</sup></i> .	<i>en</i>	<i>m</i>
<i>cam<sup>o</sup></i> .	<i>inbo</i>	
<i>Com<sup>a</sup></i> ; <i>Com<sup>ca</sup></i> ; <i>Comm<sup>ca</sup></i> .	<i>arc</i> ; <i>ar</i> ; <i>ar</i>	
<i>Guim<sup>es</sup></i> ; <i>m<sup>a</sup></i> .	<i>aran</i> ; <i>esm</i>	
<i>M<sup>e</sup></i> ; <i>M<sup>el</sup></i> .	<i>estr</i> ; <i>ano</i>	
<i>m<sup>ma</sup></i> ; <i>m<sup>mo</sup></i> .	<i>es</i>	
<i>M<sup>o</sup></i> ; <i>m<sup>s</sup></i> .	<i>ai</i> ; <i>uito</i>	
<i>m<sup>tos</sup></i> ; <i>m<sup>tas</sup></i> ; <i>m<sup>to</sup></i> .	<i>ui</i>	
<i>Regim<sup>to</sup></i> ; <i>Reg<sup>o</sup></i> .	<i>en</i> ; <i>iment</i>	<i>m</i> ; <i>g</i>
<i>an<sup>s</sup></i> ; <i>Con<sup>co</sup></i> ; <i>conven<sup>te</sup></i> .	<i>o</i> ; <i>elbo</i> ; <i>ien</i>	
<i>Gen<sup>al</sup></i> .	<i>er</i>	<i>n</i>
<i>N<sup>a</sup></i> ; <i>N<sup>o</sup></i> .	<i>oss</i>	
<i>n<sup>o</sup></i> ; <i>Ten<sup>e</sup></i> .	<i>umer</i> ; <i>ent</i>	
<i>Sen<sup>or</sup></i> ; <i>S<sup>r</sup></i> .	<i>b</i> ; <i>enbo</i>	<i>n</i> ; <i>s</i>
<i>Cap<sup>aens</sup></i> ; <i>Capp<sup>am</sup></i> .	<i>it</i>	
<i>Cap<sup>nia</sup></i> ; <i>Cap<sup>o</sup></i> .	<i>ita</i> ; <i>itul</i>	
<i>Comp<sup>a</sup></i> ; <i>Comp<sup>as</sup></i> .	<i>anbi</i>	<i>p</i>
<i>Pa</i> .	<i>dre</i>	
<i>p<sup>a</sup></i> ; <i>p<sup>te</sup></i> ; <i>p<sup>tes</sup></i> .	<i>ar</i>	
<i>P<sup>es</sup></i> .	<i>adr</i>	
<i>p<sup>la</sup></i> ; <i>p<sup>lo</sup></i> ; <i>p<sup>los</sup></i> .	<i>e</i>	<i>p</i>
<i>p<sup>r</sup></i> ; <i>p<sup>ra</sup></i> ; <i>resp<sup>to</sup></i> .	<i>o</i> ; <i>imei</i> ; <i>ei</i>	
<i>Conq<sup>ta</sup></i> .	<i>uis</i>	
<i>emq<sup>to</sup></i> ; <i>q<sup>tas</sup></i> ; <i>q<sup>to</sup></i> .	<i>uan</i>	<i>q</i>
<i>peq<sup>nas</sup></i> ; <i>q<sup>l</sup></i> ; <i>q<sup>m</sup></i> .	<i>eu</i> ; <i>ua</i> ; <i>ue</i>	
<i>Dezbr<sup>o</sup></i> ; <i>Fevr<sup>o</sup></i> .	<i>em</i> ; <i>ereir</i>	
<i>Frr<sup>a</sup></i> ; <i>intr<sup>os</sup></i> .	<i>erei</i> ; <i>us</i>	
<i>Janr<sup>o</sup></i> ; <i>prim<sup>as</sup></i> ; <i>prim<sup>os</sup></i> ; <i>Silvr<sup>a</sup></i> .	<i>ei</i>	
<i>obr<sup>o</sup></i> ; <i>Oitbr<sup>o</sup></i> .	<i>igad</i> ; <i>u</i>	
<i>or<sup>o</sup></i> .	<i>u</i> ; <i>i</i>	<i>r</i>
<i>Per<sup>a</sup></i> ; <i>pr<sup>o</sup></i> .	<i>eir</i> ; <i>imei</i>	
<i>R<sup>l</sup></i> ; <i>R<sup>al</sup></i> .	<i>ea</i> ; <i>e</i>	
<i>R<sup>o</sup></i> ; <i>Setebr<sup>o</sup></i> ; <i>R<sup>a</sup></i> .	<i>i</i> ; <i>m</i> ; <i>ic</i>	
<i>Sobr<sup>o</sup></i> ; <i>Vigr<sup>os</sup></i> .	<i>inh</i> ; <i>ai</i>	<i>r</i>
<i>S<sup>a</sup></i> ; <i>Senr<sup>a</sup></i> ; <i>Sr<sup>a</sup></i> .	<i>enbori</i> ; <i>u</i> ( <i>Sa</i> ); <i>enbor/ho</i> ; <i>enbo</i> ; <i>ilv</i>	<i>s</i> ; <i>r</i> ; <i>s</i>
<i>S<sup>m</sup></i> .	<i>a</i>	<i>s</i>
<i>S<sup>a</sup></i> ; <i>S<sup>to</sup></i> ; <i>S<sup>tos</sup></i> .	<i>an</i>	

FLP 27(1)

(conclusão)

Abreviatura(s)	Omissão(ões) respectiva(s)	Última letra anterior à sobrescrição
<i>Ant<sup>o</sup>.; Pat<sup>e</sup>.; tt<sup>o</sup>.</i>	<i>oni; ent; iulo</i>	<i>t</i>
<i>Cav<sup>a</sup>.; Cav<sup>os</sup>.</i>	<i>alari; al</i>	
<i>Gov<sup>o</sup>.; Gov<sup>os</sup>.</i>	<i>ern</i>	<i>v</i>
<i>Gov<sup>or</sup>.</i>	<i>ernad</i>	
<i>V<sup>a</sup>.; V<sup>as</sup>.</i>	<i>il; ill</i>	
<i>V<sup>s</sup> Con<sup>cos</sup>.</i>	<i>a/onel</i>	<i>vc</i>
<i>Ex<sup>a</sup>.</i>	<i>celênci</i>	<i>x</i>
<i>prez<sup>a</sup>.</i>	<i>enç</i>	<i>z</i>

Fonte: Oliveira (2023).

O quadro apresenta alguns padrões no processo de sobrescrever as abreviaturas: na posição de última letra anterior à sobrescrição, algumas consoantes são mais frequentes do que outras, lembrando que antes da sobrescrição a última letra é sempre uma consoante, como já assinalado. O quadro está disposto em ordem alfabética com relação à última letra antes da sobrescrição, o que auxiliou para se compreender como algumas consoantes são mais frequentes nesse processo. Em ordem decrescente de valores, temos o seguinte resultado referente às últimas letras da palavra antes de ocorrer a sobrescrição: <m>: 75 ocs.; <d> 46 ocs.; <r>: 20 ocs., <p>: 17 ocs., <n>: 9 ocs.; <q> e <s>: 7 ocs.; <v>: 6 ocs.; <b> e <t>: 3 ocs.; <l>: 2 ocs. e <f>, <x> e <z> uma única ocorrência cada.

FLP 27(1)

A sobrescrição pode ser a última letra de uma sílaba (<impossibilid<sup>e</sup>>), uma sílaba inteira (<Sarg<sup>to</sup>>) ou parte da última sílaba (<prod<sup>or</sup>>). A seguir, discutimos as formações dos caracteres que compõem a sobrescrição, sendo V para vogal e C para consoante:

Tabela 4 – Caracteres que compõem a sobrescrição no Ms. PBA-479

Caractere(s) que compõe(m) a sobrescrição	Sobrescrição	N.º de ocorrências	%
V	a, e, o	1712	45,20
CV	ca, co, da, de, la, lo, ma, mo, ta, te, to	1154	30,40
C	l, m, r, s	519	13,70
VC	al, am, ar, as, el, es, or, os	341	9,00
CVC	cos, los, nas, nia, tas, tes, tos, toz	50	1,30
CVV	nia	15	0,40
VVCC	aens	2	0,05
<b>Total</b>		<b>3793</b>	<b>100</b>

Fonte: Oliveira (2023).

O padrão de caracteres mais comum é o V, sendo esta vogal a última da palavra. Sobrescrevem-se mais frequentemente as vogais <a, e, o>, sendo que <i, u> não



apresentam abreviaturas por letras sobrescritas no material analisado. O menos comum é o VVCC, que trata de apenas um caso, a palavra <Capitaens> abreviada <Cap<sup>aens</sup>>.

Desse modo, verificamos que as sobrescrições com um ou dois caracteres, ou seja, curtas, apresentam alto uso entre as abreviaturas analisadas e as sobrescrições com três ou quatro caracteres, ou seja, longas, são realizadas com menor frequência. Não há sobrescrição com cinco caracteres ou mais no documento. Esse fato pode ser explicado se pensarmos que, nos manuscritos, a letra é cursiva, de maneira que realizar a sobrescrição de muitos caracteres poderia interferir na compreensão do texto, ao passo que sobrescrições mais curtas tendem a facilitar a leitura do manuscrito. Conclusão: os critérios mais comuns para efetuar a abreviação por letras sobrescritas são (i) preservar a primeira letra da palavra desenvolvida; (ii) preservar a primeira sílaba da palavra desenvolvida; (iii) preservar até a terceira sílaba da palavra desenvolvida, (iv) preservar até a quarta sílaba da palavra desenvolvida; (v) preservar até a quinta sílaba da palavra desenvolvida, (vi) omitir, majoritariamente, uma vocal e uma consoante.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fizemos a análise das abreviaturas por letras sobrescritas, tendo verificado que a hipótese testada se confirmou, ou seja, há padrões na elaboração das abreviaturas por letras sobrescritas e as escolhas não são aleatórias. Apresentamos as sobrescrições conforme a metodologia de Pellén (2005) e avaliamos a relação entre as palavras desenvolvidas em suas formas plenas e as palavras abreviadas por letras sobrescritas e verificamos que, em alguns casos, há apenas a forma abreviada no documento. Por fim, analisamos os processos de sobrescrições, o que é omitido e quais são as letras imediatamente anteriores à sobrescrição e examinamos quais são os padrões de caracteres que compõem as sobrescrições.

Esta pesquisa poderá ser expandida futuramente, pois o trabalho de desvendar o sistema abreviativo em documentos manuscritos é exaustivo e há muito o que ser explorado. Por exemplo, além de analisar as classes gramaticais das abreviaturas por letras sobrescritas, também se pode identificar em que local as abreviaturas por letras sobrescritas mais aparecem ao longo do texto, utilizando-se de ferramentas como o AntConc<sup>6</sup>. Um estudo sociolinguístico também é possível, como demonstrado por Coelho, Coelho e Seixas (2021) e Chaves e Ramos (2015), além da possibilidade de se verificar se certos gêneros textuais propiciam ou não o uso de abreviaturas.

Dessa forma, entendemos que o estudo das abreviaturas desempenha um papel importante na compreensão e interpretação de textos antigos e também fornecem pistas valiosas sobre a língua, a escrita e a cultura da época em que os textos foram produzidos (cf. Pereira; Telles, 1982; Magalhães; Lose, 2017; Souza; Queiroz, 2018; Oliveira, 2019), refletindo práticas e convenções de escrita utilizadas pelos copistas e revelando aspectos da língua e da época em questão.

Recebido em março de 2025

Publicado em julho de 2025

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

## REFERÊNCIAS

- BASSETO, B. F. **Elementos de filologia românica**. São Paulo: EDUSP, 2001.
- BERWANGER, A. R.; LEAL, J. E. F. **Noções de paleografia e de diplomática**. Santa Maria: Editora UFMS, 2008.
- BUENO, F. S. **Estudos de filologia portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1963.
- CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CAPELLI, A. **Dizionario di abbreviature latine ed italiane**. Milano: Ulrico Hoepli, 1949.
- CANCETTI, G. **Lineamenti di storia della scrittura latina**. Bologna: Pàtron, 1997.
- CHAVES, E. **Implementação do pronome você: a contribuição das pistas gráficas**. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- CHAVES, E.; RAMOS, J. M. Abreviaturas no período 1800-1950: nova fonte de pesquisa. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 57, n. 2, p. 169-184, 2015.
- COELHO, S. F.; COELHO, S. M.; SEIXAS, V. C. **A mão e a pena: pistas gráficas e sociais**. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, FALE/UFMG, 2021.
- COELHO, S. M.; RAMOS, J.; DUCHOWNY, A. T. Processos e mudanças em abreviaturas mineiras setecentistas: regularidade e ruptura. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 333-352, 2015.
- COSTA, R. F. Abreviaturas: simplificação ou complexidade da escrita? **Histórica: Revista on line do Arquivo Público de São Paulo**, São Paulo, v. 2, n. 15, p. 1-9, 2006.
- CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- DUCHOWNY, A. T.; COELHO, S. M.; COELHO, G. H. Sistema de abreviaturas de documentos adamantinos setecentistas. **Revista Letras**, Curitiba, v. 90, p. 233-252, 2014.
- FLEXOR, M. H. O. **Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. Curitiba: CRV, 2019.
- MAGALHÃES, R. M. F. B.; LOSE, A. D. Sistema de abreviaturas no Códice 132 do Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia. **Revista de Estudos de Cultura**, Aracaju, v. 3, p. 35-50, 2017.
- MARTINS, W. **A palavra escrita**. São Paulo: Ática, 2002.
- MEGALE, H.; TOLEDO NETO, S. A. **Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII**. São Paulo: Ateliê; FAPESP, 2005.

MENDES, S. T. P. **Combinações lexicais restritas em manuscritos setecentistas de dupla concepção discursiva: leitura e escrita**. 2008. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

NUNES, E. B. **Abreviaturas paleográficas portuguesas**. Lisboa: Faculdade de Letras, 1980–1981.

NÚÑEZ CONTRERAS, L. **Manual de paleografia**. Madrid: Cátedra, 1994.

OLIVEIRA, C. B. **Estudo comparativo das abreviaturas em documentos politestemunhais do testamento do rei D. Pedro II, de Portugal**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

OLIVEIRA, C. B. **Primeiro copiadador de respostas dos senhores governadores (Ms. PBA-479, Biblioteca Nacional de Portugal) (1710-1721): estudo das abreviaturas e edição**. 2023. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

PELLÉN, R. **Las abreviaturas en la grafía de la gramática castellana (1492). Entre el manuscrito y el libro impreso**. Lugo: Editorial Axac, 2005.

PEREIRA, N.; QUERINO, C.; CONCEIÇÃO, L. Práticas filológicas e abreviaturas: diferentes perspectivas. In: GONÇALVES, E.; SOUZA, E.; PEREIRA, N. (org.). **História das práticas filológicas, linguísticas e socioculturais da escrita**. Salvador: EdUFBA, 2023. p. 29-54.

PEREIRA, T. L. G.; TELLES, C. M. A problemática concernente ao desenvolvimento de abreviaturas. In: Seminário de Arquivologia, Salvador. **Anais**. Salvador: UFBA, 1982. p. 1-12.

PLUTA, O. **Abbreviations**. Disponível em: <https://abbreviations.net/index.html>. Acesso em: 17 mar. 2025.

PRIMEIRO copiadador das respostas dos Senhores Governadores desta capitania [Minas Gerais] às ordens de S.<sup>a</sup> Mag[esta]de, e contas que lhe derão que principia no Governo do Sen[h]or Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho 1710-1721. [120] f., enc.; 30 cm. Disponível em: <http://purl.pt/27086>. Acesso em: 17 mar. 2025.

PROU, M. **Manuel de paléographie latine e française**. Paris: Alphonse Picard et Fils, 1910.

RIESCO TERRERO, A. (org.). **Introducción a la paleografía y la diplomática general**. Madrid: Síntesis, 2004.

SEIXAS, V. C. **As abreviaturas na escrita setecentista: pistas gráficas como recurso subsidiário de caracterização sociolinguística do escrevente**. 2020. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SEIXAS, V. C.; COELHO, S. M. Abbreviations in eighteenth-century letters: Graphic clues and literacy degrees. **Journal of Portuguese Language**, Lisboa, v. 19, n. 1, p. 1-20, 2020.

SOBRAL, M. G. T. **Abreviaturas**: uso e função nos manuscritos. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

SOUZA, D. O.; QUEIROZ, R. C. R. Aspectos paleográficos de um processo crime de roubo e estupro do início do século XX: análise das abreviaturas. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 2, p. 97-114, 2018.

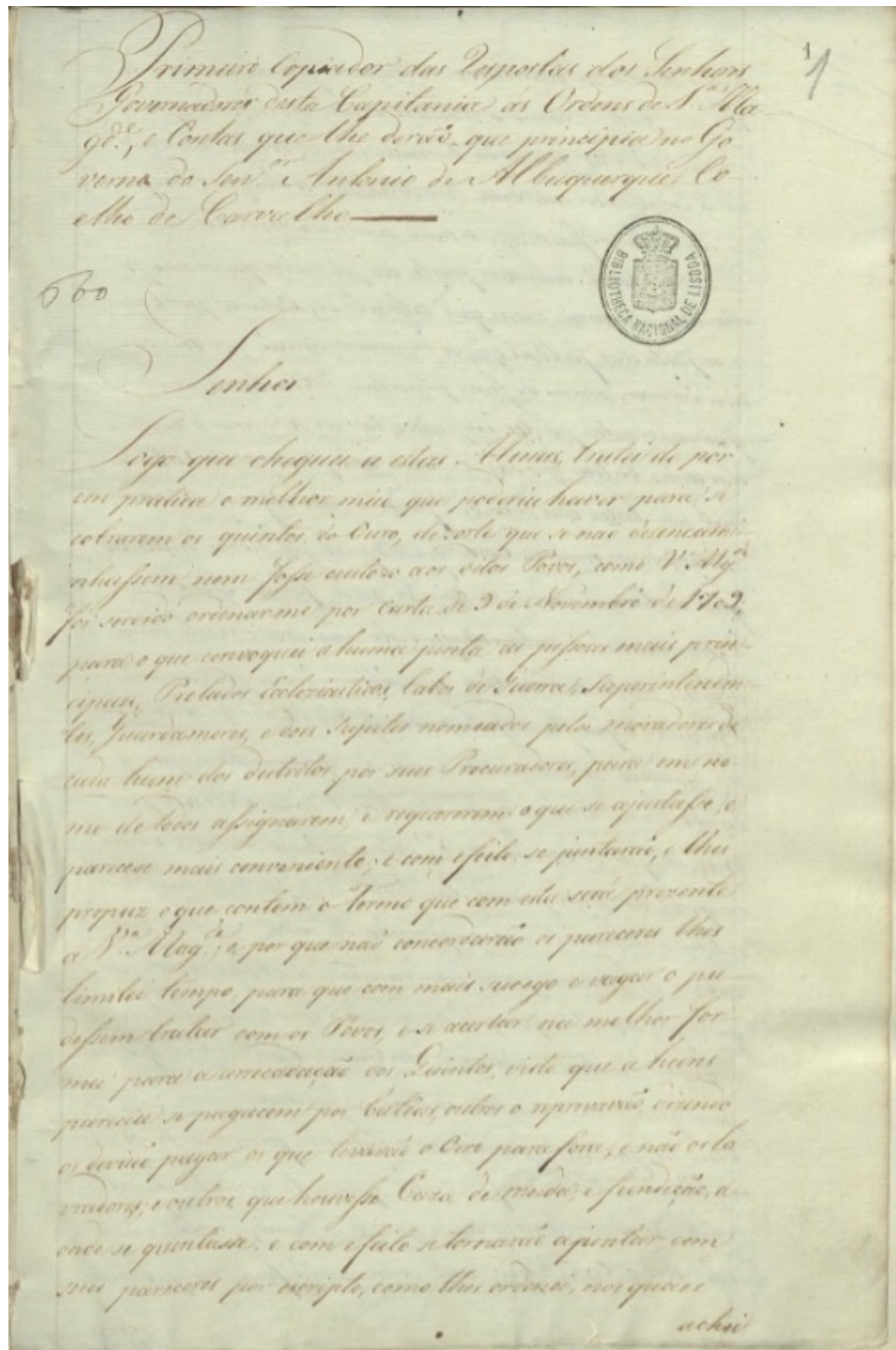
SPINA, S. **Introdução à edótica**. São Paulo: Cultrix, 1977.

STIENNON, J. **Paléographie du moyen âge**. Paris: A. Colin, 1973.

FLP 27(1)

## ANEXO

Fac-símile e transcrição diplomática do fólho 1r. do ‘Manuscrito PBA-749’ (Oliveira, 2019).



FLP 27(1)

- Primeiro Copiador das Respostas dos Senhores [número 1 escrito na margem externa por duas vezes com tintas e punhos distintos do texto principal]  
Governadores desta Capitania ás Ordens de Sa. Magde., e Contas quelhe derão que principia no Governo do Senhor. Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho -  
[espaço de aproximadamente quatro linhas] [numeral (6)00 escrito a lápis na margem esquerda] [carimbo com brasão da Bibliotheca Nacional de Lisboa] Senhor
- 10 [espaço de aproximadamente duas linhas]  
Logo que cheguei a estas Minas, tratei de pôr em pratica o melhor meio que poderiahaver para se cobrar os quintos do Ouro, de sorte que se não desencaminhassem nem fosse custoso aos ditos Povos, como Va. Mage. foi servido ordenar-me por Carta de 9 de Novembro de 1709; para o que convoquei ahuma junta as pessoas mais principaes, Prelados Eccleziasticos, Cabos de Guerra, Superintendentes, Guardamores, e does Sujeitos nomeados pelos moradores de cadahum dos destritos por seus Procuradores, para em nome de todos assignarem, e requererem o que se ajusta-se, e parece se mais conveniente; e com efeito, se juntaraõ, e lhes propuz o que contem o Termo que esta será presente a Va. Mage.; e por quenaõ concordarão os pareceres lhes limitei tempo, para que com mais sucego e vagar o pudessem tratar com os Povos, e se acertar na melhor forma para a arrecadação dos Quintos, visto que ahuns parecia se pagarem por (batéas), outros o reprovavaõ, dizendo os deviaõ pagar os que levavaõ o Oiro para fora, enaõ, os lavradores; e outros, que houve-se Caza demoeda, e fundição, aonde se quintasse: e com efeito setornaraõ ajuntar com seus pareceres por escripto, como lhes ordenei, nos quaes

<achei>

FLP 27(1)